

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2018/2019

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Sociologia da Educação e da Formação
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Benedita Portugal e Melo (docente responsável) Mariana Gaio Alves
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
5 ECTS
Turma 1 – 3ª feiras: 14h-17h; Turma 2 – 5ª feiras: 10h-13h; Turma 3 – 6ª feiras: 14h-17h.
Objectivos / Competências
Através deste espaço curricular pretendemos promover uma reflexão sobre a especificidade da realidade educativa portuguesa; as mudanças que caracterizam o actual contexto sociocultural e educativo; os novos actores sociais que a ele acedem e as interacções sociais que no seu interior se processam. Estes temas permitirão fornecer aos discentes elementos teóricos e empíricos que lhes possibilitem compreender a complexidade da relação da escola com a sociedade e as velhas e novas desigualdades sociais que por ela são produzidas. Pretende-se, por outro lado, que os alunos desenvolvam as seguintes competências: Síntese e articulação da informação; análise crítica sobre as perspectivas trabalhadas na UC; aplicação dos conceitos teóricos a casos práticos; trabalho autónomo; trabalho em grupo; iniciativa, espírito crítico e criatividade.
Conteúdos programáticos (sinopse)
I - A construção da modernidade e o lugar da escola nas sociedades contemporâneas A emergência da modernidade e da escola de massas nas sociedades ocidentais contemporâneas O lugar da escola nos anos 50/60 e na actualidade em Portugal Surgimento e desenvolvimento da sociologia da educação: das perspectivas teóricas da reprodução das desigualdades sociais à nova sociologia da educação
II – A Escola: dinâmicas, actores, processos e contextos Famílias e escola Infância, usos das TIC e modos de relação com o trabalho Ofício de aluno e sentidos da escolarização Ensino Superior: acessos e reingressos Media e educação
Bibliografia
I - A construção da modernidade e o lugar da escola nas sociedades contemporâneas
<ul style="list-style-type: none"> • A emergência da modernidade e da escola de massas nas sociedades ocidentais contemporâneas CANDEIAS, A. (2009). <i>Educação, Estado e Mercado no século XX. Apontamentos sobre o caso Português numa perspectiva comparada</i>. Lisboa: Edições Colibri. VIEIRA, M. M. & ALMEIDA, A. N. (2006). <i>A Escola em Portugal: Novos Olhares, Outros Cenários</i>. Lisboa, ICS. • O lugar da escola nos anos 50 e na actualidade Documentário <i>O Século do Povo</i> [1900-1999]. PEREIRA, S. M. (coord.) (2002) <i>Memórias da Escola Portuguesa</i>. Lisboa: Livros Horizonte PORTATA- Indicadores estatísticos (1960-2012). CARMO, R.M. (2010) <i>Desigualdades Sociais 2010. Estudos e Indicadores</i>. Lisboa: Mundos Sociais. • Surgimento da sociologia da educação: das perspectivas da reprodução das desigualdades sociais à nova sociologia da educação GRÁCIO, S., MIRANDA, S. & STOER, S. (1982). <i>Sociologia da Educação – I – Antologia. Funções da Escola e Reprodução Social</i>. Lisboa: Livros Horizonte.

NOGUEIRA, M. A. & NOGUEIRA, C. M. M. (2002) Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. *Educação & Sociedade*, 78. Pp.15-36

AMÂNDIO, S. L. (2014). O fio constitutivo da sociologia empírica de Bernard Lahire. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 76 pp. 33-49

II – A Escola: dinâmicas, actores, processos e contextos

• Famílias e escola

COSTA, A. P. (2016). Relação famílias-escola. Ações e representações. In T. Seabra & P. Abrantes (orgs.). *Incursões na sociedade educativa*. Lisboa: Mundos Sociais. pp. 113- 127.

DIOGO, A.M. (2010). Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências. *Revista luso-brasileira Sociologia da Educação*, nº1, pp. 71-96.

• Infância, usos das TIC e modos de relação com o trabalho

ALMEIDA, A.N. (coord.) (2015). *Infâncias Digitais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 25-73

INVERNIZZI, A. & TOMÉ, S. (2007). O trabalho dos adolescentes no Algarve: um estudo sobre as suas motivações, organização familiar e práticas de socialização. *Análise Social*, vol. XLII (184), 875-898

• Ofício de aluno e sentidos da escolarização

DIOGO, A. M. (2016) Trajetórias escolares e sentidos atribuídos à escola entre a tradição e a modernidade: perfis de jovens açorianos. *Revista Portuguesa de Educação*. 29(2), pp. 329-357.

QUARESMA, M L.; LOPES, J. T; ABRANTES, P. (2012). "Mundos à parte? Os sentidos da escola em meios sociais contrastantes", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 70, 25 - 43.

• Ensino Superior: Acessos e reingressos

ALMEIDA, A.N. (coord.). (2013). *Sucesso, Insucesso e Abandono na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos*. Lisboa: EDUCA. pp. 53-91

ALVES, M. G. (2016) O regresso de licenciados ao ensino superior: entre a inserção profissional e a educação ao longo da vida. *Revista Brasileira de Educação*. 2016, vol.21, n.64, pp. 101-120.

• Media e educação

MELO, B.P. et al (2015). A autonomia sob influência. Processos e suportes para a escolha. In M.M. Vieira (coord.) *O Futuro em Aberto*. Lisboa: Editora Mundos Sociais. pp. 199-225.

FERREIRA, M, DIOGO, A & MELO, BP (2018). Performance escolar: os exames do 4.º ano na TV. *Análise Social*, 227, liii (2.º), pp. 280-307

Métodos de ensino

As sessões terão um carácter teórico-prático. A par de momentos de apresentação mais formal de conteúdos relativos aos temas referenciados no programa, serão realizadas actividades práticas a partir da análise de textos e outros recursos. Com este tipo de metodologia pretende-se promover o trabalho em sala de aula e suscitar a participação de todos, de modo a criarem-se momentos regulares de debate alargado. Todos os documentos da disciplina serão sistematizados na Plataforma elearning.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Regime Geral de Avaliação é aplicável à generalidade dos estudantes.

A avaliação, para os estudantes em regime geral, será tendencialmente contínua.

Elementos de Avaliação:

A) Um teste escrito, individual, com consulta, que será realizado na época normal de exames consagrada no regulamento de avaliação e incidirá sobre os temas do programa.

Este elemento de avaliação terá a ponderação de **50%** na nota final. Como condição para a aprovação na disciplina exige-se a obtenção do mínimo de **8 valores** neste exercício. No caso de obterem menos de 8 valores, os alunos poderão realizar novo teste escrito, com consulta, na época de recurso, no dia do exame final.

B) Um trabalho de grupo a apresentar, oralmente, na aula. Este trabalho incidirá sobre um dos temas do II grupo do programa e deve ser realizado com base na análise de um dos textos incluídos em cada tema.

Este elemento de avaliação terá a ponderação de **50%** na nota final.

C) Participação oral

Este elemento de avaliação será ponderado na nota final.

Os textos obrigatórios de consulta relativos ao I e II grupo do programa estarão disponíveis no Moodle.

Exigências relativas à assiduidade: Presença em 2/3 das aulas.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Alternativo aplica-se aos estudantes abrangidos por regimes especiais que não tenham possibilidade de frequentar as aulas (Estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) e a todos os que não conseguirem assegurar a presença em 2/3 das aulas.

Elementos de Avaliação:

Um exame final, escrito, individual, com consulta, que incidirá nos temas do programa, a realizar no período de avaliações definido no calendário escolar. Este elemento de avaliação terá a ponderação de 100% na nota final.

Datas do teste escrito e do exame final:

10 de Janeiro (teste escrito para os alunos em avaliação contínua e exame da época normal)

28 de Janeiro (repetição do teste escrito em caso de nota inferior a 8 valores e exame da época de recurso)

Regras relativas à melhoria de nota

Aos alunos que pretendam melhoria de nota serão solicitados os elementos indicados para os alunos do Regime Alternativo de Avaliação. As melhorias de nota só poderão ser realizadas na época normal do ano lectivo seguinte.